

Matrizes do Pensamento em Psicologia Existencial/Humanista

HUMANISMO DE CARL ROGERS

Profº João Parreira

Psicólogo Clínico

O pensamento de Rogers surge como uma revolução na prática psicoterapêutica, partindo de ideias calcadas na sua experiencia clínica pessoal e na sua insatisfação com os modelos vigentes da época. Parte, então, para um redimensionamento de papeis, tanto do terapeuta como do cliente dentro da relação, e dos objetivos a serem alcançados.



Tornar a pessoa do cliente um "expert" de sua própria vida, delegando-lhe novamente poderes sobre si mesma.

A **ACP** supõe um compromisso total do terapeuta numa crença no caminho do cliente "a dedicação do terapeuta em ir na direção do cliente, no ritmo do cliente, e com a maneira única do ser do cliente.



Rogers é implicitamente fenomenólogo a nosso ver na medida em que para ele a fonte de todo conhecimento autêntico reside numa experiencia que, partindo da experiência cotidiana, destaca-se daquela que contém preconcepções e quadros intelectuais deformantes.



A terapia centrada no cliente sempre foi marcada pelo interesse pela maneira como a personalidade muda muito antes do que por sua maneira de ser; pelos processos que trazem a mudança de personalidade mais do que pelas causas que a explicam.

Rogers não concebe o homem como fundamentalmente hostil, destrutor, ele não o considera tampouco como um ser cuja natureza seja de nada possuir, uma tábula rasa maleável de onde tudo pode ser extraído.



A hipótese de Rogers, é que todo homem possui sua natureza, e que esta natureza é digna de confiança. Visto deste ângulo, o homem não é nem uma máquina, nem um ser sujeito a seus influxos inconscientes, mas uma pessoas em vias de autocriação, uma pessoa que cria significação na vida, e que exprime a dimensão da liberdade subjetiva.



A pessoa do cliente não é um objeto de conhecimento, nem mesmo um objeto de ação terapêutica; ele é um sujeito, com sua individualidade, suas características, diante do qual um outro sujeito, o terapeuta, vai se situar.



Ao se discutir o processo psicoterápico, sua metodologia e sua tecnologia, fica evidente a implicação de uma determinada visão de homem, subjacente a sua prática. Este modo de perceber o ser humano dá sustentação, fundamentação, nutrição e direcionamento do trabalho do psicoterapeuta.



Cada método está calcado numa determinada crença do que é o homem, e baseada nela, estabelece o terreno próprio ao desenvolvimento de suas tecnologias. O ponto de vista do terapeuta atua diretamente na práxis terapêutica, tendo consequências determinantes à situação de psicoterapia.



Abordagem centrada na pessoa sempre se interessou muito mais pela maneira pela qual a personalidade muda, do que propriamente pela sua estrutura, e pelo processo que leva esta mudança do que pelas suas causas.



Se pudermos atribuir um conceito de homem, que venha a se encaixar com as ideias que norteiam a ACP, diríamos que o homem é:

"... um ser concreto, situado historicamente, criador e transformador da natureza e de simesmo, através das relações que estabelece com outros homens".



Puente Subdivide a teoria da personalidade que Rogers desenvolve em 3 fases: (1) a de uma organização da personalidade; (2) a de uma desorganização da personalidade; e (3) a de uma reorganização da personalidade.



Primeira Fase: o ponto de partida de Rogers é o desenvolvimento da criança, chegando a postular certas características do indivíduo na sua infância cujos principais pontos são: a experiência é percebida como uma realidade pessoal, individual.

"É a percepção do meio ambiente que constitui o meio ambiente, sem levar em conta como isto se relaciona a uma realidade 'real' que possamos postular filosoficamente".



Segunda Fase: referente à teoria da personalidade que se desorganiza, procura explicar como que se dá o inverso da adaptação do indivíduo. A desorganização seria fruto de um estado de vulnerabilidade, fruto de uma percepção de uma consideração condicional.



Terceira Fase: Sobre a reorganização da personalidade, temos o papel preponderante da figura do terapeuta, visto requerer consideração positiva incondicional.

Para que reorganize a personalidade, supõe-se que esta se sinta desorganizada, mas nem toda personalidade desorganizada atinge necessariamente a fase da reorganização. Para isso é necessário a criação de certas condições interpessoais.



A hipótese original de Rogers é a de que os organismos são capazes de auto-direção: o que significa dizer que há uma capacidade inerente aos organismos, que preside todas as suas funções.

Esta tendência é também o substratum de todo e qualquer ato que motive o organismo. esta concepção é a marca que supõem a vida como um processo ativo.



Segundo Rogers, a noção de tendência atualizante:

"Corresponde à seguinte proposição: todo organismo movido por uma tendência inerente para desenvolver todas as suas potencialidades E para desenvolvê-las de maneira a favorecer suas conservações e enriquecimentos. Ela preside, igualmente, atividades mais complexas e mais evoluídas tais como a diferenciação crescente dos órgãos e funções; a revalorização do ser por meio de aprendizagens g ordem intelectual, social, prática..."



É característico desta tendência atualizante o fato de ser um movimento em direção a uma realização construtiva da natureza do organismo: realização no sentido de completude de potencialidades, o que não implica necessariamente em uma determinação perfeccionista do organismo.

A tendência atualizante delimita uma confiança no potencial criador humano, considerando que o homem é o seu próprio arquiteto.



Segundo Rogers, a tendência atualizante se manifesta através de comportamentos que visam manter e nutrir o organismo em direção ao seu crescimento e desenvolvimento.



Há um processo direcional na vida, in cada organismo há um fluxo ininterrupto, subjacente, em direção à realização das suas próprias potencialidades. Poderíamos traduzir isto como um movimento em direção à "excelência" (Aqui entende da como o melhor de si, em dada circunstância), o que é muito bem ilustrada pela famosa história das batatas.



A mente é maior do que o cérebro, ou seja, a pessoa é maior do que o que fizeram dela. A chave é potencializar a pessoa:

"Potencializar a pessoa é colocar em movimento um processo que pode revolucionar a família, a escola, a organização, a instituição, o Estado. Estamos diante de uma outra mudança paradigmática".

Para Rogers há a necessidade de se criar um clima propício à mudança de personalidade























